

RELATÓRIO

MISSÃO TÉCNICA A TIMOR-LESTE

Projeto Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP)
outubro 2012

Isabel P. Martins
Ângelo Ferreira

Universidade de Aveiro
dezembro 2012



INDICE

Sumário Executivo	3
1. Introdução	5
2. Principais áreas de ação / atuação.....	5
3. Resultados alcançados	7
3.1. Contacto com responsáveis políticos	7
3.2. Contacto com a Coordenação do PFICP e professores contratados.....	8
3.3. Contacto com responsáveis pela implementação do ESG	11
3.4. Escolas Secundárias visitadas.....	13
3.5. Outras Entidades contactadas	14
4. Conclusões e Recomendações	15
4.1. Sobre o PFICP.....	16
4.2. Sobre a implementação do ESG.....	19
5. Considerações finais.....	22
Anexo I – Agenda cumprida.....	24



Sumário Executivo

1. O presente relatório refere-se à Missão realizada de 16 a 30 de outubro de 2012, em Timor-Leste, por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, enquanto Coordenadora técnica e Coordenador adjunto do Projeto Reestruturação Curricular do ESG em Timor-Leste, e, simultaneamente, responsáveis na Universidade de Aveiro pelo acompanhamento e supervisão científico-pedagógica do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP).

2. A missão tinha como finalidades: (i) Apresentar cumprimentos à nova equipa Ministerial de Educação, constituída no âmbito do V Governo Constitucional, e refletir em conjunto sobre os projetos em curso em Timor-Leste na área da cooperação para a educação, envolvendo equipas sediadas na Universidade de Aveiro, e seu desenvolvimento no futuro; (ii) Fazer acompanhamento e supervisão científico-pedagógica do PFICP, conforme Contrato de Cooperação estabelecido entre o PFICP e a Universidade de Aveiro, envolvendo 14 formadores para o ESG e 20 formadores de língua Portuguesa para o ESTV; (iii) Inteirar-se sobre as medidas tomadas para implementação do ESG, 10.º e 11.º anos.

3. Foram interlocutores da missão autoridades civis (Embaixador de Portugal em Díli e Adido de Cooperação da Embaixada de Portugal); responsáveis políticos (Presidente do Parlamento Nacional; Vice-Primeiro Ministro; Ministro da Educação; Vice-Ministro do Ensino Secundário; Comissão Parlamentar F); responsáveis por instituições subordinadas ao Ministério da Educação (DNCEMA; Coordenador-Geral do PFICP; Decano e Vice-Decano da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da UNTL); Diretora da Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Díli; Escolas Técnicas em Díli e no distrito de Baucau; Professores portugueses contratados no âmbito do PFICP, selecionados pela Universidade de Aveiro; Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica para o Ensino Secundário do PFICP.

4. O PFICP iniciou-se com atraso apreciável em relação à data prevista, tendo sido feita a reformulação do plano de formação. No ESG as consequências foram a redução do n.º de horas de formação dos professores timorenses, essa formação acontecer com o 10.º ano em curso, pelo que os professores viram reduzido o efeito nas atividades docentes no 10.º ano de escolaridade, em 2012, a disseminação da formação só poder ser feita em dezembro com o ano letivo concluído. Verificaram-se alguns constrangimentos no funcionamento do curso do ESG: redução do n.º de formandos participantes relativamente ao n.º de inscritos, ausência de diretrizes que fixasse os formandos, evitando que passassem para outros programas paralelos, recrutamento de formandos apenas em Díli, carências de preparação dos professores em língua portuguesa e na componente disciplinar específica e didática. No ESTV também houve atraso no início do programa. Em alguns distritos (Aileu, Cova-Lima, Manufahi e Oecusse) não foi possível colocar professores por falta de condições de alojamento; em algumas escolas os professores apresentavam competências linguísticas de níveis distintos, implicando reformulação das atividades a desenvolver.

5. A equipa de missão recomenda a seleção rigorosa dos professores timorenses a envolver nos



cursos do ESG e a garantia de condições mínimas para estes participarem e se comprometerem com o programa. Deverão existir diretrizes claras para a frequência dos cursos e responsabilização de todos. Como o curso de formação de 2012 incidiu sobre o 10.º ano, e em 2013 estarão em funcionamento o 10.º e 11.º anos, a formação sobre o 10.º ano ainda está muito precária, propõe-se um reforço da equipa de formadores com mais 14 professores, um por disciplina, de modo a haver um formador para cada ano de escolaridade. Sugere-se também que, enquanto não existirem formadores de professores qualificados em Timor-Leste, os cursos de formação disciplinar específica e didática sejam orientados por formadores portugueses devidamente preparados para o efeito.

6. A formação em língua Portuguesa é crucial para a implementação do ESG e ESTV, pois trata-se da língua oficial de ensino e todos os documentos (Programas, Manuais e Guias) estão escritos em Português. É necessário continuar a investir na formação para aumentar o conforto e confiança no desempenho profissional. Sugere-se que, nesta fase de alguma fragilidade dos professores no domínio do Português, pudesse existir em cada Escola, ESG e ESTV, um formador português para língua Portuguesa, residente e que viesse a ser considerado parte integrante do corpo docente. Este professor poderia apoiar também a direção na organização e gestão da Escola.

7. A implementação do ESG em 2012 sofreu apreciáveis limitações: a distribuição de Programas, Manuais e Guias pelas escolas só aconteceu em abril e ocorreu de forma irregular. Durante o primeiro trimestre, os professores seguiriam programas e materiais antigos, tendo a transição para o novo Currículo ficado à consideração de cada responsável de Escola. Em geral, a transição operou-se no início do 2.º trimestre, mas sem formação de professores. Houve, no entanto, escolas que consideraram não ser adequado fazer a transição com o ano letivo a decorrer. Verifica-se, assim, que haverá, em 2013, alunos que irão frequentar o 11.º ano sem terem tido o correspondente Currículo do 10.º ano. Verifica-se também que, em geral, as escolas não dispõem de infraestruturas (Laboratórios, Bibliotecas) para aplicação das metodologias de ensino e de aprendizagem preconizadas no novo Currículo do ESG. A impressão de Manuais e Guias de 11.º ano ainda não tinha sido iniciada. Tendo o material (Manuais e Guias) sido entregue ao ME-TL em maio, não é compreensível este atraso. É muito importante para o funcionamento do ano letivo que os materiais sejam distribuídos aos professores com antecedência para que sobre eles se possam preparar. A impressão de Manuais e Guias deverá seguir as especificações técnicas apresentadas pela coordenação da equipa de autores.

8. A Universidade de Aveiro, através do Departamento de Educação, está disponível para ser um parceiro ativo do ME-TL na formação de professores e, em particular, da UNTL, na formação de formadores. Também está disponível, através da equipa de autores do ESG, para nova edição do curso intensivo para professores timorenses realizado em out-nov de 2011. Aguarda-se resposta do ME-TL sobre a iniciativa.



1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório de Missão a Timor-Leste, realizada de 16 a 30 de outubro de 2012, por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, respetivamente Coordenadora técnica e Coordenador adjunto do *Projeto Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste*, e, simultaneamente, responsável e responsável adjunto na Universidade de Aveiro pelo acompanhamento e supervisão científico-pedagógica do *Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (PFICP)*, adiante designada por *equipa de missão*.

A Missão tinha três grandes finalidades, as quais foram concretizadas através de ações específicas, a saber:

(i) Conhecer e apresentar cumprimentos à nova equipa Ministerial de Educação, constituída no âmbito do V Governo Constitucional, e refletir em conjunto sobre os projetos em curso em Timor-Leste na área da cooperação para a educação, envolvendo equipas sediadas na Universidade de Aveiro, e seu desenvolvimento no futuro.

(ii) Fazer acompanhamento e supervisão científico-pedagógica do PFICP, conforme Contrato de Cooperação estabelecido entre o PFICP e a Universidade de Aveiro, assinado em 30 de junho de 2012, e nos termos previstos na sua Cláusula Segunda.

(iii) Inteirar-se sobre a implementação do 10.º ano do Ensino Secundário Geral (ESG) em curso no corrente ano letivo 2012, bem como sobre medidas e procedimentos para 2013, em particular para o lançamento do 11.º ano de escolaridade.

Para concretizar cada uma destas finalidades foi necessário estabelecer contactos com interlocutores que viabilizassem as reuniões pretendidas. Para a maioria dos casos esses contactos só puderam ser formalizados com a equipa de missão já em Díli.

Para alcançar as finalidades enunciadas tiveram-se em conta experiências desenvolvidas nas missões anteriores e o conhecimento dos próprios sobre pontos fortes e constrangimentos no terreno para o desenvolvimento dos projetos em causa. Procurámos, portanto, alargar o leque de interlocutores a contactar, bem como a localização geográfica de escolas a visitar.

2. Principais áreas de ação / atuação

Conforme Agenda de Missão previamente preparada e ajustada no terreno à disponibilidade dos interlocutores, as reuniões de trabalho conduzidas envolveram distintos parceiros,



consoantes as finalidades enunciadas:

- a) Autoridades civis (Embaixador de Portugal em Díli; Adido de Cooperação da Embaixada de Portugal).
- b) Responsáveis Políticos (Presidente do Parlamento Nacional; Vice-Primeiro Ministro; Ministro da Educação; Vice-Ministro do Ensino Secundário; Comissão Parlamentar F – Educação, Saúde, Cultura, Veteranos e Igualdade de Género).
- c) Responsáveis por instituições subordinadas ao Ministério da Educação (Direção Nacional de Currículo Escolar, Materiais e Avaliação; Coordenador-Geral do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores; Decano e Vice-Decano da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor-Leste).
- d) Diretora da Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Díli.
- e) Escolas Técnicas em Díli (Escola Técnica de Becora) e no distrito de Baucau (Escola Técnica de Economia e Comércio, em Baucau; Escola Técnico-Profissional de Turismo e Hotelaria “Sta. Maria Mazarello”, em Venilale, Baucau; Escola Técnica Profissional “D. Bosco de Fatumaca”, em Baucau).
- f) Professores portugueses contratados no âmbito do PFICP, selecionados pela Universidade de Aveiro, para formação de formadores do ESG – 10.º ano e formação em língua portuguesa de professores do Ensino Secundário Técnico Vocacional (ESTV).
- g) Coordenadora-Adjunta científico-pedagógica do PFICP para o ensino secundário, designada pela Universidade de Aveiro, que acompanhou e apoiou a equipa de missão durante todo o tempo de permanência em Timor-Leste.

A missão foi financiada no âmbito do Contrato de Cooperação estabelecido entre o PFICP e a Universidade de Aveiro. Dada a articulação existente entre o PFICP e o projeto de Reestruturação Curricular do ESG, foi possível contemplar também os propósitos atrás enunciados, relativos à implementação do 10.º ano do ESG em curso no corrente ano letivo 2012, bem como sobre medidas e procedimentos para 2013, em particular para o lançamento do 11.º ano de escolaridade



3. Resultados alcançados

Os dados recolhidos pela equipa de missão permitem-nos avaliar o grau de consecução das finalidades estabelecidas para a mesma.

3.1. Contacto com responsáveis políticos

Pretendíamos conhecer os novos responsáveis políticos, do V Governo Constitucional, em particular os da área de Educação, e refletir em conjunto sobre os projetos em curso em Timor-Leste na área da cooperação para a educação, envolvendo equipas sediadas na Universidade de Aveiro. Este propósito foi concretizado em reuniões com os Senhores Presidente do Parlamento Nacional, Vice-Primeiro Ministro, Ministro da Educação, Vice-Ministro do Ensino Secundário e Comissão Parlamentar F - Educação, Saúde, Cultura, Veteranos e Igualdade de Género (participaram o Presidente da Comissão e mais cinco Deputados).

Em todos os casos tivemos oportunidade de apresentar, em traços gerais, o Projeto de Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral, as entidades que o suportam financeiramente, caracterizar a equipa que o desenvolve e fazer o ponto de situação tendo em vista a sua conclusão. Enunciámos também algumas das dificuldades / constrangimentos que temos vindo a sentir no terreno em todas as missões técnicas realizadas em Timor-Leste: carências na formação de professores (língua portuguesa, conhecimento específico da área disciplinar e sua didática), nas condições logísticas (infraestruturas, equipamentos, laboratórios, bibliotecas), na organização e gestão das escolas (dimensão das turmas, duração dos tempos letivos, n.º de alunos por professor, começo tardio do 10.º ano segundo o novo currículo, em 2012, distribuição insuficiente de Manuais para alunos e de Guias e Programas para professores do 10.º ano).

Tivemos também oportunidade de descrever o PFICP na sua vertente de formação contínua de professores para o ESG, nos domínios disciplinares específicos integrantes do plano curricular, e em língua Portuguesa de professores do ESTV. Caracterizámos, de forma resumida, o envolvimento da UA na seleção e formação dos professores formadores e a forma como o projeto está a ser desenvolvido no terreno, apontando aspetos positivos do mesmo e também constrangimentos à sua implementação mais efetiva. Salientámos a importância da coordenação-adjunta para a área científico-pedagógica desenvolvida pela Dra. Ana Luísa Oliveira, designada pela Universidade de Aveiro, nos termos do Contrato de Cooperação assinado entre a Coordenação do PFICP e a UA. A sua presença em Timor-Leste e a coordenação e acompanhamento que faz do trabalho desenvolvido pelos



professores têm sido cruciais para o funcionamento do projeto e a superação de dificuldades de diverso tipo.

O Senhor Vice-Ministro do Ensino Secundário, Dr. Virgílio Smith, mostrou interesse em conhecer o Projeto do ESG na sua génese, defende ideia de escolas de raiz, modernas para implementação do novo Currículo. Reconhece existirem constrangimentos, por exemplo com a disciplina de Tecnologias Multimédia, para a qual se prepara um projeto piloto em 15 escolas, com uma sala equipada com 41 computadores, por escola. Escolas novas com laboratórios arrancam em 2014.

Sobre a formação de professores, considera que deverá ensaiar-se outro modelo de formação. Mostrou-se aberto à ideia de estudar condições para a realização de novo curso de formação intensiva para professores timorenses, na UA, em 2013, em datas e condições a negociar.

A equipa de missão propôs que fosse criado, no site do ME, uma página dedicada ao ESG, onde todos os documentos produzidos no âmbito do Projeto de reestruturação (Plano Curricular, Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor) estivessem disponíveis para consulta livre de todos os interessados (professores, investigadores, decisores políticos, nacionais e estrangeiros). O Vice-Ministro mostrou-se muito recetivo à ideia. A equipa de missão vai indagar em que condições a UA poderia executar esse projeto.

3.2. Contacto com a Coordenação do PFICP e professores contratados

De acordo com o Contrato de Cooperação estabelecido entre a Coordenação do PFICP e a UA, foram atribuições desta a seleção, recrutamento e formação de docentes portugueses a contratar para desenvolverem as atividades previstas no PFICP para o ano 2012, pelos quais a UA seria responsável. Em particular, competiria à UA fazer a assessoria pedagógica e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos docentes recrutados para a: (i) formação de professores do ESG, no âmbito da implementação do novo currículo, através do uso de Programas, Manuais para alunos e Guias para professores; (ii) formação de professores do ESTV na área da Língua Portuguesa.

Nos termos da cláusula segunda do Contrato, a UA seria ainda responsável pela: conceção dos programas necessários à implementação das atividades referidas em (i) e (ii); avaliação das atividades de formação e avaliação individual de cada formador. Para que tal pudesse concretizar-se foi previsto que a UA indicasse um Coordenador Adjunto pedagógico para o ensino secundário, o qual em Díli, TL, integraria a equipa de Coordenação do PFICP. A UA



apresentou ao ME-TL a proposta de contratação da Licenciada Ana Luísa Oliveira, baseando-se na adequação do seu *Curriculum Vitae* e perfil pessoal para as funções a desempenhar. A proposta foi aceite pelo ME-TL e em maio de 2012 a Coordenadora Adjunta viajou para Timor-Leste, onde ainda se encontra.

Durante a presente missão, a equipa deveria inteirar-se da forma como o trabalho estava a decorrer e fazer a respetiva supervisão científico-pedagógica.

Resumindo, as atividades desenvolvidas pela UA foram as seguintes:

1. A UA selecionou em fevereiro 2012 dois grupos de professores do Ensino Secundário para desempenharem funções de formadores de professores e formadores de formadores, em TL. O grupo do ESG é constituído por 14 professores, um por disciplina, selecionados com o envolvimento da respetiva equipa disciplinar do Projeto de Reestruturação Curricular. O segundo grupo é constituído por 20 professores de Português destinados a fazer a formação em língua Portuguesa de professores do Ensino Secundário Técnico-Vocacional. Ambos os grupos de professores receberam formação na UA para o exercício das funções projetadas. Os 34 professores encontram-se em TL a desempenhar funções no âmbito do PFICP, sediado no INFORDEPE.
2. Durante a Missão realizada, tivemos oportunidade de reunir com todos os professores do ESG e do ESTV. A primeira reunião foi geral, incluindo todos os professores do ESG, e destinou-se a recolher informações sobre as condições de trabalho, o número de formandos que tinham a cargo, as principais dificuldades com que se haviam confrontado, as condições de habitação dispensada e distância da residência ao local de trabalho. A segunda reunião foi conduzida por grupos, de forma a aprofundar questões específicas: ESG-área C&T e TM; ESG-área CS&H, Português, Inglês e Cidadania&DS. Realizou-se também uma reunião geral com os professores de ESTV que se encontravam em Díli.
3. As descrições feitas pelos professores-formadores, ESG e ESTV, permitem afirmar que estão satisfeitos com o trabalho que desenvolvem e todos os presentes manifestaram interesse em continuar no próximo ano, à exceção de um professor do ESTV por razões particulares. As condições de trabalho que os formandos timorenses têm para participar no Programa de formação são, em geral, muito fracas, o que prejudica, nalguns casos apreciavelmente, o resultado que poderia ser alcançado.
4. Nas reuniões realizadas, todos os professores-formadores do ESG comentaram as



dificuldades principais que sentem, muitas delas comuns às várias disciplinas: dificuldades em Língua Portuguesa, falta de formação na especialidade, desconhecimento de termos técnicos específicos em língua portuguesa, dificuldade na compreensão do Guia do Professor e sua função no processo de ensino e de aprendizagem, falta de equipamento na sala de aula para apoio de metodologias de ensino propostas. Alguns formadores apresentaram à equipa de missão propostas para apetrechamento mínimo de salas de aula necessários ao desenvolvimento de metodologias propostas para o 10.º ano. Note-se que todo o equipamento proposto para aquisição poderá ser reutilizado nos anos de escolaridade seguintes, exceto material de desgaste, tal como reagentes químicos.

A equipa de missão reuniu também, de forma continuada ao longo das duas semanas, com a Coordenadora-Adjunta, analisou documentos construídos pela coordenação e pelos próprios professores-formadores, inteirou-se de dinâmicas de trabalho interpares desenvolvidas pelos formadores. Pôde, ainda, confirmar que todos são extremamente cumpridores, responsáveis e manifestam elevado empenho pelo sucesso do projeto. Daí serem críticos atentos aos constrangimentos externos que dificultam a formação dos professores timorenses.

A reunião da equipa de missão com o Coordenador-Geral do PFICP, Dr. Antoninho Pires, foi previamente marcada e foi acompanhada também pela Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica para o Ensino Secundário. Esteve ainda presente na reunião o Diretor Nacional do Currículo, Dr. Raimundo Neto. A equipa fez o ponto de situação sobre a reestruturação curricular do ESG, e ouviu o Coordenador-Geral sobre o andamento do PFICP, naquilo que havia sido objeto do Contrato celebrado com a UA. Assim, a equipa de missão teve oportunidade de conhecer constrangimentos ao funcionamento do PFICP: aspetos conjunturais (atraso no início do programa; ser o 1.º ano de implementação; decorrerem em paralelo outras formações que podem competir com o PFICP na captação de formandos; não ter sido possível incluir no grupo de formandos professores de outros Distritos além de Díli) e aspetos estruturais (deficiente formação dos professores timorenses nas áreas de conteúdo específico; dificuldades em língua Portuguesa; os professores terem de cumprir o serviço letivo e frequentar a formação; número reduzido de formadores para abarcar as necessidades do sistema, deslocando-se, por exemplo, para outros Distritos). O Coordenador-Geral mostrou-se, no entanto, otimista com a continuação do projeto, dado o mesmo estar já orçamentado para funcionamento no próximo ano 2013. Na sua perspetiva,



dever-se-ia aumentar o número de professores de Português por Escola e, no caso do ESG, deveria haver mais formadores por disciplina.

3.3. Contacto com responsáveis pela implementação do ESG

A terceira finalidade da missão dizia respeito ao acompanhamento da implementação do ESG em curso.

A reunião da equipa de missão com o Diretor Nacional do Currículo tinha como intenção averiguar como tinha decorrido a implementação do 10.º ano de escolaridade, o que estava projetado para 2013, tanto no 10.º ano como no lançamento do 11.º ano. A reunião processou-se em torno dos seguintes tópicos.

1. Implementação do 10.º ano

- (i) Distribuição dos Programas, Manuais e Guias de Professor nas Escolas em 2012. Como decorreu o processo? Os Professores receberam o Programa de 10.º ano, o Manual e do Aluno e o Guia do Professor da respetiva disciplina?
- (ii) Distribuição e uso de Manuais pelos Alunos. Como decorreu o processo? Todos os alunos tiveram acesso aos Manuais na sua edição original impressa? Quantos alunos por Manual? Os alunos usaram o Manual na Escola ou também em casa? Houve Manuais disponíveis para venda caso as famílias os quisessem comprar?
- (iii) Como vai ser organizado o ano letivo de 2013 para os alunos que frequentaram em 2012 o novo 10.º ano, dado que provavelmente os programas não foram completados? Começam com o programa de 11.º ano ou completam o 10.º ano?
- (iv) Há reimpressão de Manuais e Guias para 10.º ano?
- (v) Como foi conduzido o processo de informação aos alunos que em 2012 frequentaram o 9.º ano, de modo a poderem optar no 10.º ano por uma das vias de estudo (C&T ou CS&H)?
- (vi) Como está projetada a avaliação final do Ensino Secundário Geral para os alunos que completarem o ciclo de estudos em 2014? As equipas que prepararem as provas finais precisam de ter formação sobre o Currículo, Programas e condições usadas na implementação.



2. Implementação do 11.º ano

- (i) Como está a decorrer a impressão de Manuais e Guias para 11.º ano? Qual a relação Manual / Alunos projetada?
- (ii) Já foi requerido o ISBN para Manuais e Guias do 11.º ano? Atenção: as obras são novas e, portanto, o ISBN é novo!
- (iii) Programas: os Professores deverão receber o Programa completo da disciplina, 10-11-12.º anos, para melhor planificação do trabalho no 10.º e no 11.º ano.

3. Curso de Formação para Professores de TL na Universidade de Aveiro

Pretende o ME-TL que a UA organize novo Curso de Formação para professores do Ensino Secundário Geral de TL?

A UA poderá receber 3 professores por disciplina, para rentabilizar a formação.

O calendário para o curso deverá ser negociado entre a UA e o ME-TL, bem como os financiadores da formação.

Relativamente à implementação do 10.º ano, em 2012, foi explicado que houve dificuldades com a distribuição atempada de Programas, Manuais e Guias por todas as Escolas Secundárias (total: 74, públicas e privadas), por limitações de transporte disponível para cobrir todo o território de Timor-Leste. Condicionantes inerentes ao processo de impressão e distribuição fizeram com que algumas escolas não tivessem recebido Programas e Guias do professor. O problema será corrigido no ano 2013.

Os Manuais foram usados apenas nas Escolas, podendo os alunos ter tido acesso, nalguns casos, a sistema de empréstimo e ou a cópia de páginas soltas. Algumas Escolas não implementaram o 10.º ano, pelo que haverá, em 2013, alunos do 11.º ano que não frequentaram o 10.º ano correspondente.

Sobre os Manuais e Guias para 11.º ano, o Diretor Nacional do Currículo apresentou a proposta de impressão à Direção de Aprovisionamento em junho passado, mas ainda não houve resposta. O ISBN será requerido através da CPLP.

Houve o compromisso da impressão e distribuição pelos professores dos Programas completos (10-11-12.º ano).



Relativamente ao processo de reimpressão de Manuais e Guias de 10.º ano para reforço da edição de 2012, bem como a impressão de Manuais e Guias de 11.º ano, a equipa de missão reiterou a ideia que os ficheiros entregues ao ME-TL, 10.º e 11.º anos contêm as especificações técnicas que devem ser seguidas de modo a garantir a qualidade gráfica dos produtos finais. Este aspeto é absolutamente fundamental e deve ser salientado à empresa gráfica que vier a encarregar-se do processo. A autoria dos documentos, Manuais e Guias inclui a formatação gráfica. Qualquer alteração aos mesmos deverá implicar a consulta das entidades responsáveis, Fundação Calouste Gulbenkian e UA, bem como as equipas de autores.

Quanto ao novo curso para professores de TL na UA, em 2013, o Diretor Nacional do Currículo comprometeu-se a analisar o assunto com o Senhor Vice-Ministro do Ensino Secundário.

Relativamente às condições de funcionamento nas escolas de propostas didáticas preconizadas nos Programas e explicitadas nos Manuais e Guias, reconheceu existirem carências em algumas disciplinas. É o caso dos Laboratórios de Ciências e de Informática. Neste último caso, a decisão para 2013 é de equipar uma sala com 41 computadores nas Escolas centrais e 21 nas Escolas filiais.

Reforçou-se ainda a necessidade de dedicar atenção especial às disciplinas novas do Currículo (Tecnologias Multimédia; Geologia; Temas de Literatura e Cultura) no que respeita ao perfil dos professores que poderão lecioná-las, bem como à necessidade de nas Escolas ser feito o devido enquadramento, face às disciplinas mais tradicionais.

3.4. Escolas Secundárias visitadas

Dado o enquadramento da presente missão, a equipa privilegiou a visita a Escolas Técnicas onde decorrem sessões de formação do PFICP. Quisemos também conhecer escolas em outros distritos para além de Díli. No entanto, as condições de que dispúnhamos para cumprimento da agenda, implicando a aceitação da disponibilidade das entidades a contactar, bem como o tempo necessário para as deslocações para fora de Díli, apenas tornaram possível a visita à Escola Técnica de Becora, em Díli, no dia 22 e a visita a três Escolas Técnicas no distrito de Baucau, no dia 25. O dia 26 havia sido reservado para visitas a Escolas de Viqueque mas, dado ser, nesse dia, feriado nacional, não foi possível concretizar a intenção. Pudemos, no entanto, visitar a região, alargando o nosso



conhecimento do território de Timor-Leste, que ainda não conhecíamos.

Em todas as Escolas pudemos contactar com Diretor ou seu representante, professores em formação e em algumas delas com os professores-formadores, em trabalho com os formandos.

- (i) Visita à *Escola Técnica de Becora*, em Díli, cujo Diretor é o professor José dos Santos, mas onde também estavam a ter aulas formandos da *Escola de Economia e Comércio de Becora*, cujo Diretor é o professor Francisco Manuel de Jesus Lobo Ferreira.
- (ii) Visita à *Escola Técnica de Economia e Comércio*, em Baucau, Diretor professor Armindo dos Santos.
- (iii) Visita à *Escola Técnica Profissional de Turismo e Hotelaria Sta. Maria Mazarello*, em Venilale, Diretora Madre Olga.
- (iv) Visita à *Escola Técnica Profissional D. Bosco de Fatumaca*, em Baucau, Diretor Irmão Adriano, Vice-Diretor Padre Rui Gomes.

Em todas as Escolas visitadas pudemos constatar satisfação por parte dos formandos e direção sobre a qualidade da formação em língua Portuguesa lecionada e das atividades complementares desenvolvidas. Foi unânime da parte de todos os interlocutores que a formação era adequada, mas que também precisariam de ter formação nos domínios específicos em que são professores. Ora, como os professores recrutados são docentes de Português, o atendimento desta solicitação implica recrutamento de mais docentes para as áreas técnico-vocacional respetivas.

3.5. Outras Entidades contactadas

No âmbito da presente missão procurámos estabelecer contacto com outras entidades para as quais o Projeto de Reestruturação Curricular do ESG tivesse interesse. Foi o caso da visita ao Senhor Decano da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor-Leste, Dr. Marcos António Amaral, e Senhor Vice-Decano, Pedro Soares. Relatámos o ponto de situação sobre o Projeto e realçámos a necessidade de investimento na formação de professores para todas as áreas disciplinares contempladas no Plano Curricular do ESG. Sendo a UA uma Instituição de Formação de Professores das mais conceituadas de Portugal e sendo o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, o Centro português na área de Educação melhor classificado, a



UA, através do Departamento de Educação, estará disponível para colaborar com a Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor-Leste, para desenhar e acompanhar planos de formação de formadores. De imediato a equipa de missão se disponibilizou para fazer chegar ao Senhor Decano os Programas, Manuais e Guias para o ESG já entregues ao ME-TL.

Através do Departamento de Educação da UA iremos formalizar convite para uma visita à Universidade de Aveiro e Centro de Investigação, de um grupo de professores da UNTL.

Visitámos também a Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Díli, tendo sido recebidos pela sua Diretora, Dra. Conceição Godinho. Pudemos inteirar-nos da forma como a Escola desenvolve o seu projeto educativo, as boas instalações que possui e o ambiente colaborativo que pratica. Demos a conhecer alguns trabalhos em curso em Portugal que poderão ser de interesse para a Escola, como, por exemplo, o Programa de Formação de Professores para o Ensino Experimental das Ciências no 1.º Ciclo Ensino Básico. Deixámos também um vídeo com uma apresentação da UA, na qual se inclui testemunhos de alunos timorenses atualmente a estudar na Universidade de Aveiro.

4. Conclusões e Recomendações

A realização desta missão técnica foi muito proveitosa face às finalidades que nos propúnhamos alcançar no quadro de responsabilidades assumidas no âmbito dos dois projetos referidos, PFICP e Reestruturação Curricular do ESG. Com efeito, contactámos e dialogámos com membros da nova equipa do Ministério da Educação, Ministro e Vice-Ministro do Ensino Secundário, e conhecemos os seus Assessores. Demos continuidade aos contactos que no âmbito das anteriores missões tínhamos desenvolvido com o Parlamento Nacional da RDTL. Sempre relevámos como muito pertinente dar a conhecer o trabalho em curso, os princípios pelos quais nos orientávamos e as metas temporais de conclusão do projeto do ESG. Pese embora a enorme ambição, conseguimos, até agora, cumprir os calendários estabelecidos. Como entendemos que ao Parlamento Nacional caberá sempre uma palavra determinante para a aprovação ou rejeição das propostas e respetivos orçamentos, consideramos muito pertinente manter contacto com este Órgão de Soberania, em todas as missões técnicas realizadas em Timor-Leste.

Também a Embaixada de Portugal em Díli, através do Exmo. Embaixador e Adido da Cooperação, tem tido um papel muito importante do desenrolar do processo do novo



Currículo para o ESG e, mais recentemente, na formação de professores através do PFICP. A atenção que a Embaixada de Portugal dedica ao trabalho da equipa de autores e seus coordenadores tem-se revelado de grande valor, particularmente em momentos de algum impasse em termos de decisão. O Senhor Embaixador, bom conhecedor da situação da educação em Timor-Leste, sempre relevou o trabalho da equipa e alertou para muitas das dificuldades na sua implementação.

4.1. Sobre o PFICP

O Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores concebido e coordenado no INFORDEPE, configurou-se, no que diz respeito à UA, segundo dois domínios de intervenção:

(i) Formação de professores do Ensino Secundário Geral para a implementação dos programas de 10.º ano e utilização adequada de Manuais para alunos e Guias de professor para as 14 disciplinas curriculares do Plano do ESG. Segundo o Documento do Projeto, os formadores portugueses preparariam cinco professores timorenses por disciplina, os quais seriam responsáveis pela formação de outros professores timorenses em cinco regiões distintas, um formador timorense por região (Baucau, Díli, Oecusse, Bobonaro e Manufahi). A formação a realizar por estes formadores timorenses decorreria em abril, agosto e dezembro e seria supervisionada pelos formadores portugueses. A UA selecionou e preparou 14 professores do ESG, um por disciplina, para o efeito.

(ii) Formação de professores do Ensino Secundário Técnico Vocacional na área da Língua Portuguesa nos 10 distritos onde funcionam Escolas Técnicas. A formação dos professores contemplaria um curso de língua portuguesa (12h/semana), o desenvolvimento de atividades extracurriculares em língua portuguesa (6h/semana) e apoio à direção/docentes da escola (4h/semana), num total de 22h por semana, durante 38 semanas úteis. A UA selecionou e preparou 20 professores de Português para estas funções.

Razões alheias à UA implicaram atraso na abertura de concurso para seleção e recrutamento de candidatos a formadores de professores em Timor-Leste. Apesar do enorme trabalho que isso implicou, a UA concluiu o processo de seleção e iniciou o curso de preparação dos 34 professores no dia 20 de março 2012. A partir daí, iniciou-se um moroso processo de elaboração de contratos com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. Os primeiros professores viajaram para Timor-Leste na última semana de maio. O grupo



seguinte chegou em junho e os últimos em setembro.

A Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica chegou a Timor-Leste apenas na última semana de maio e só então pôde iniciar a preparação do plano de formação e das condições logísticas para os formadores portugueses começarem a trabalhar.

A presente missão técnica permitiu recolher elementos que consubstanciam algumas **conclusões**.

(1) O atraso verificado no início das funções dos formadores contratados obrigou a ter de reformular o plano de formação. No caso do ESG, o período de formação dos futuros formadores timorenses foi reduzido de 200h para 90h e dado o atraso do mesmo, os formadores timorenses apenas terão possibilidade de fazer formação dos seus colegas durante o mês de dezembro, e por um período curto. A supervisão conduzida pelos formadores portugueses ficará necessariamente condicionada ao tempo disponível e às deslocações que o formador terá de fazer para acompanhar cursos em escolas e regiões distintas.

(2) O plano de formação foi sucessivamente ajustado às condições existentes, nem todas previstas de início. A presença no terreno da Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica, acompanhando todas as situações, muitas das quais não previstas, foi fundamental para redirecionar o plano de formação e permitir uma posição conjunta coerente de todas as disciplinas do ESG.

(3) Os resultados alcançados na formação, isto é, o nível de desempenho evidenciado pelos professores durante a formação, foram diversos. A formação científica disciplinar e em língua Portuguesa revelaram-se como determinantes para interpretar o Programa da disciplina e sua transposição para o Manual do aluno, bem como as orientações metodológicas explanadas no Guia do professor. Pela primeira vez em Timor-Leste existem os três instrumentos de política educativa (Programa, Manual e Guia) concebidos pela mesma equipa de autores.

(4) O programa de formação em língua Portuguesa de professores do ESTV também sofreu ajustes, devido ao atraso verificado na chegada dos formadores a Timor-Leste. Além disso, a falta de condições logísticas para colocação dos formadores em alguns distritos implicou que a Coordenação científico-pedagógica tivesse de refazer equipas e redistribuí-las pelas Escolas Técnicas onde poderiam desenvolver melhor trabalho. Não foi possível realizar o curso nos distritos de Aileu, Cova-Lima, Manufahi e Oecusse, inicialmente previsto, por falta



de condições logísticas para alojar os formadores e por se considerar que seria imprudente/indesejável colocar um formador sozinho num distrito tão longínquo como Oecusse durante vários meses (até à chegada de outros formadores selecionados pela Universidade do Minho, o que só aconteceu a partir de agosto). Os grupos de formação estavam sobredimensionados relativamente aos professores que efetivamente os frequentaram, seja por falta de disponibilidade dadas as atividades letivas atribuídas, seja por erro de planificação inicial. A verificação, por partes dos formadores, de diferentes níveis de competências linguísticas obrigou a ajustar, em cada escola, o programa de formação. As atividades de formação complementar foram um desafio em todos os casos. Houve preocupação de conciliar interesses de todos os formandos, provenientes de várias disciplinas, num projeto que mobilizasse todos e fosse considerado de interesse educativo para a própria escola. Por exemplo, a elaboração do Jornal “Voz Vocacional” na Escola de Economia e Comércio de Becora (cf. <http://www.facebook.com/profile.php?id=100004204363496&ref=ts&fref=ts>).

Recomendações

1. O modelo de formação concebido é interessante do ponto de vista conceptual como forma de disseminar a formação proporcionada pelos formadores da UA, mas, para que tal se tornasse eficaz, deveria ser feita uma seleção criteriosa dos professores melhor preparados do ponto de vista científico. Além disso, um curso de formação não pode ser apreciado apenas em função da sua duração temporal. É preciso garantir a preparação dos formadores e condições de funcionamento do curso de modo a permitir que os professores se encontrem disponíveis, motivados e empenhados na própria formação. Ora, se o primeiro critério foi garantido pela instituição responsável pelo recrutamento e formação, a UA, no que respeita ao segundo critério verifica-se que há muitos aspetos a melhorar e haverá sempre variáveis intrínsecas a cada professor que condicionarão os resultados a alcançar. Julga-se, no entanto, que criar condições reais para os professores compreenderem a importância da sua preparação na qualidade da sua prática profissional, e valorizar a qualidade desse desempenho, será sempre de importância primordial. Sugere-se, pois, que a seleção dos professores timorenses a envolver na formação, com vista a serem futuros formadores de seus colegas, seja criteriosamente conduzida. Fazer esta seleção a partir de candidaturas apresentadas poderá ser uma via para responsabilizar os professores envolvidos pela sua própria formação.



2. Um curso de formação de formadores de professores não é o mesmo que um curso de formação de professores. Ora, por mais claro que fosse para os formandos timorenses que eles iriam ser formadores de outros seus colegas, a maioria (possivelmente a totalidade) encontrava-se num nível de preparação científica da especialidade e didática muito incipiente para poderem apreciar a natureza de questões a abordar na formação futura que irão conduzir. Propõe-se que, enquanto não existirem formadores de professores qualificados em Timor-Leste, os cursos de formação disciplinar específica e didática sejam orientados por formadores portugueses devidamente preparados para o efeito.
3. No corrente ano de 2012, a formação ministrada pelos 14 formadores recrutados incidiu sobre o 10.º ano de escolaridade. Em 2013, está previsto que a formação seja direcionada para o 11.º ano. Ora, tendo em conta que o programa de 10.º ano não foi leccionado em todas as Escolas Secundárias e que haverá professores novos para leccionar o novo currículo do ESG, que em 2013 incidirá sobre 10.º e 11.º ano, afigura-se como necessário continuar com a formação para 10.º ano e iniciar a formação de 11.º ano. Sugere-se, pois, como muito adequado que a equipa de formadores portugueses seja reforçada com mais um formador por disciplina. Nenhum programa de formação de professores fica consolidado com uma intervenção única, sobretudo quando a base de preparação científica disciplinar e didática é muito precária.
4. A formação em língua Portuguesa é crucial para a implementação do ESG e ESTV, pois trata-se da língua oficial de ensino e todos os documentos (Programas, Manuais e Guias) estão escritos em Português. Melhores competências dos professores neste domínio serão fator de conforto e confiança no desempenho profissional. Sugere-se que, nesta fase de alguma fragilidade dos professores no domínio do Português, pudesse existir em cada Escola, ESG e ESTV, um formador português residente que viesse a ser considerado parte integrante do corpo docente. Este professor poderia apoiar também a direção da escola na organização e gestão escolar. Os formandos seriam organizados por níveis de competência linguística e o programa de formação em língua portuguesa seria “desenhado à medida”.

4.2. Sobre a implementação do ESG

Pretendíamos também com esta missão averiguar como estava a decorrer a implementação



do 10.º ano de escolaridade do ESG e a preparação do lançamento do 11.º ano.

Por informação da Direção do Currículo podemos **concluir** que:

- (1) A distribuição dos Manuais do Aluno, Guias do Professor e Programas sofreu um atraso muito considerável. Apenas no mês de abril os documentos começaram a ser distribuídos pelas escolas, mas nem todos os professores receberam os conjuntos completos (Programa, Manual e Guia). Durante o primeiro trimestre, os professores seguiriam programas e materiais antigos, tendo a transição para o novo Currículo ficado à consideração de cada responsável de Escola conforme fosse considerado mais apropriado. Em geral, a transição operou-se no início do 2.º trimestre. Houve, no entanto, escolas que consideraram não ser adequado fazer a transição com o ano letivo a decorrer. Verifica-se, pois, que haverá, em 2013, alunos que irão frequentar o 11.º ano sem terem tido o correspondente Currículo do 10.º ano.
- (2) A formação de professores para lecionar o novo ESG ainda é muito precária. Os futuros formadores timorenses que atualmente frequentam o PFICP com os formadores portugueses só irão disseminar a formação no mês de dezembro, depois de concluído o período letivo. Daqui se infere que a maioria dos professores que leciona o 10.º ano o faz sem ter recebido qualquer formação específica sobre o Programa, a estrutura e conteúdo do Manual do aluno e metodologias de ensino respetivas, conforme se explicita no Guia do professor. Também o equipamento específico para algumas disciplinas (caso de Física, Química, Biologia, Geologia e Tecnologias Multimédia) não foi distribuído às escolas.
- (3) Na data de realização da missão ainda não havia sido iniciada a impressão de Manuais e Guias para 11.º ano, processo demorado que necessita de tempo para impressão de 14 Manuais e 14 Guias e sua distribuição pelas escolas do País. Também não tinha ainda sido feita a impressão dos Programas do ciclo de estudos para distribuição pelos professores.
- (4) Tanto quanto nos foi possível apurar, os Manuais de 10.º ano foram usados nas Escolas, tendo algumas delas organizado um sistema de empréstimo aos alunos. Também não houve um critério uniforme do rácio Manual / n.º de alunos de escola para escola, bem como de disciplina para disciplina dentro da mesma escola. Fomos informados que haverá reimpressão de Manuais e Guias de 10.º ano para distribuição e uso em 2013.
- (5) O equipamento das escolas, Laboratórios de Ciências e de Tecnologias Multimédia, ainda não está em curso, prevendo-se iniciação de experiências pontuais em 2013 e



2014. Deixámos com o Diretor do Currículo uma lista de equipamento mínimo para as disciplinas de Biologia e de Matemática, o qual deveria existir em todas as escolas para que os Programas de 10.º ano possam ser cumpridos.

Recomendações

1. O Plano Curricular do ESG, elaborado e aprovado pelo Governo e pelo Parlamento Nacional, estabelece as disciplinas de cada variante de estudos (C&T e CS&H), o número de tempos letivos semanais e a duração de cada um deles. Nos Programas das disciplinas estão discriminados, por ano de escolaridade, as Unidades Temáticas, as Metas de Aprendizagem e propostas de Atividades a desenvolver *com* e *pelos* alunos. Apresentam-se ainda orientações metodológicas para a gestão dos programas e avaliação de aprendizagens dos alunos. Orientações mais específicas, por cada ano de escolaridade, são apresentadas e fundamentadas no Guia do Professor. O Manual do aluno constitui o documento base orientador do estudo e tarefas a desenvolver pelos alunos, individualmente e em grupo. A articulação prevista pelas equipas de autores de todas as disciplinas, das três componentes (Programa, Manual e Guia) deve ser rentabilizada pelos professores. Para isso é necessário proceder à sua distribuição atempada, antes do início do ano letivo, para que possam familiarizar-se com todos eles, estudá-los e partilhar interpretações com outros colegas. A formação de professores sobre o Programa, o Manual e o Guia é uma tarefa que precisa de ser melhorada e aprofundada. É desejável que o período de formação seja iniciado antes de os professores se verem confrontados com a leção propriamente dita. Para que esta formação possa ser exigente também é necessário que os professores disponham de condições (tempo e distância do local) para a frequentar. Nenhum professor, de nenhuma disciplina, deve ser deixado para trás.
2. O modelo de formação de formadores em curso através do PFICP poderá vir a dar os seus frutos, no futuro, sendo desde já de recomendar o reforço da equipa com mais um formador por disciplina, de forma a um poder dedicar-se ao 10.º ano e outro ao 11.º ano.
3. Reconhece-se a necessidade de grande investimento na formação de professores pelo que nesta fase inicial se deverão articular e complementar esforços. A UA, através do Departamento de Educação, está disponível para organizar um curso intensivo para professores timorenses, à semelhança do que foi realizado em



outubro e novembro de 2011, recebendo três professores por disciplina. Os resultados alcançados em 2011 (a avaliação do curso está disponível) mostram ter-se tratado de uma experiência pioneira na formação e enriquecimento pessoal e profissional dos professores timorenses. As vivências proporcionadas com a partilha de ambientes educativos novos e práticas de professores experientes e reconhecidos como profissionais exemplares são momentos únicos para a formação que não devem ser desperdiçados. A proposta foi apresentada ao Senhor Vice-Ministro do Ensino Secundário mas, até agora, não se conhece qualquer decisão.

4. A impressão dos Manuais e Guias precisa de ser projetada com tempo bastante. Não se compreende que tendo sido entregues em maio os ficheiros completos de Manuais e Guias de 11.º ano, em outubro o processo de impressão ainda não tivesse sido iniciado. O mesmo se aplica à reimpressão de 10.º ano. Neste caso, em particular, a coordenação do Projeto deveria ser informada sobre a reimpressão de modo a poder corrigir eventuais gralhas. Note-se também que todos os ficheiros foram fornecidos com especificações técnicas sobre o processo de impressão a seguir, o qual só poderá ser alterado com o acordo das Instituições patrocinadoras do Projeto.

5. Considerações finais

A realização da missão aqui relatada revelou-se muito proveitosa para que a equipa pudesse conhecer no terreno a forma como o PFICP está a decorrer, inteirar-se das dificuldades sentidas pelos formadores no desenvolvimento do programa de formação e da insuficiência de condições dispensadas aos professores timorenses pelo Ministério da Educação. As estruturas do ME-TL ainda não estão definidas nem estabilizadas para que este se baste a si próprio na formação dos professores. Revela-se, pois, muito pertinente que o ME-TL estabeleça parcerias com instituições portuguesas reputadas na formação de professores. A UA, através do Departamento de Educação e com o apoio da equipa que concebeu o Plano Curricular, Programas e Recursos didáticos para o ESG configura-se como um parceiro-chave na formação de professores para este nível de estudos.

O trabalho dos formadores recrutados pela UA, em curso em Timor-Leste, é um importante contributo para a melhoria do ensino secundário e não pode ser descurado. Pelo contrário, deverá ser reforçado no futuro. Aguarda-se pelos Relatórios que cada um dos formadores deverá produzir, bem como a Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica, os quais darão,



por certo, pistas importantes para novos seguimentos.

Os formadores revelaram-se muito empenhados no seu trabalho e proativos, procurando ir mais além das tarefas previstas no PFICP. Um exemplo dessa atitude é a iniciativa dos formadores do ESG de elaboração de um Glossário Didáctico que incluirá uma secção geral, comum a todas as disciplinas, e secções específicas, por área ou disciplina. O documento final poderá ser um valioso contributo para a formação dos professores timorenses.

Agradecimentos

A equipa de missão agradece a todos os interlocutores a forma como foi acolhida em todas as instituições e por todas as entidades. Realça a importância dos comentários e opiniões emitidos e releva a importância dos mesmos para a sua melhor compreensão da realidade timorense.

Destaca-se o acolhimento dado nas Escolas visitadas e a apreciação que os Diretores/responsáveis e professores fizeram sobre o Programa de Formação de Professores em curso.

Agradece-se em particular à Dra. Ana Luísa Oliveira, Coordenadora-Adjunta Científico-Pedagógica para o Ensino Secundário do PFICP, a forma como acompanhou e apoiou o trabalho da equipa, quer por todas as informações dispensadas, quer pela organização da agenda.

Universidade de Aveiro, 10 de dezembro de 2012

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira



Anexo I – Agenda cumprida

Semana 1	Terça-feira, 16	Quarta-feira, 17	Quinta-feira, 18	Sexta-feira, 19	Sábado, 20
9h-9h30					
9h30-10h					
10h-10h30					
10h30-11h					
11h-11h30					
11h30-12h					
12h-12h30					
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h-14h30					
14h30-15h	Chegada aeroporto Internacional Presidente Nicolau Lobato	Contactos no Ministério da Educação para marcação de reuniões e recolha de informação sobre impressão de Manuais e Guias	Reunião com Vice-Ministro Ensino Secundário Dr. Virgílio Smith	Reunião com Coordenador-Geral do PFICP, Dr. Antoninho Pires	Reunião com Coordenadora-adjunta pedagógica do PFICP
15h-15h30					
15h30-16h					
16h-16h30					
16h30-17h					
17h-17h30					
17h30-18h					
18h-20h	Reunião com Adido de Cooperação, Dr. Daniel Carolo Embaixada Portugal 18h00-21h00		Reunião com Professores ESG 18h30-21h00		

Semana 2	Segunda-feira, 22	Terça-feira, 23	Quarta-feira, 24	Quinta-feira, 25	Sexta-feira, 26	Semana 3	Segunda-feira, 29
9h-9h30						9h-9h30	
9h30-10h	Reunião com Coordenadora-adjunta pedagógica do PFICP Dra. Ana Luísa Oliveira	Reunião com Ministro da Educação Dr. Bendito de Freitas	Reunião com Professores ESG (Disciplinas de Ciências Sociais e Humanidades) + (Disciplinas de Ciências e Tecnologias)			9h30-10h	
10h-10h30						10h-10h30	
10h30-11h					Visita a Ossu e Viqueque	10h30-11h	Reunião com Diretor da DNCEMA Dr. Raimundo Neto
11h-11h30	Reunião com Decano e Vice-Decano Faculdade de Educação, Artes e Humanidades UNTL			Visita à Escola Técnica de Economia e Comércio, em Baucau Diretor Prof. Armindo dos Santos		11h30-12h	
11h30-12h						12h-12h30	
12h-12h30						12h30-14h	Almoço
12h30-14h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	14h-14h30	
14h-14h30						14h30-15h	
14h30-15h						15h-15h30	
15h-15h30						15h30-16h	
15h30-16h	Visita à Escola Técnica de Becora	Participação no Ciclo de Conferências da UNTL 10 anos de independência	Reunião com Diretora Escola Portuguesa Ruy Cinatti, em Díli, Dra. Conceição Godinho	visita à escola técnica Profissional de Turismo e Hotelaria "St. Maria Mazarello", em Venilale (Baucau) Diretora Madré Olina	Visita a Ossu e Viqueque	16h-16h30	
16h-16h30						16h30-17h	
16h30-17h					Visita à Escola Técnica Profissional "D. Bosco de Fatumaca", em Baucau Diretor Irmão Adriano Vice-Diretor Pe. Rui Gomes	17h-17h30	Reunião com Embaixador de Portugal em Díli Dr. Barreira de Sousa
17h-17h30		Reunião com Professores ESTV				17h30-18h	
17h30-18h	Reunião com Presidente Parlamento Nacional, Dr. Vicente Guterres					18h00-20h00	
18h00-20h00							

